

# **MARCADORES SOCIAIS DE RAÇA, COLORISMO E SEUS MOVIMENTOS SOCIAIS**

**Annanda Mikaella Leão Fonseca<sup>1</sup> ; Hadassa Evely Leão Fonseca<sup>2</sup> ; Laysa Karina de Almeida Cavalcanti<sup>3</sup>, Nathália Regina Rodrigues Rocha de Santana**

**Bacharelado em Psicologia/** <sup>1</sup>annandamfonseca@aluno.facal.edu.br,  
<sup>2</sup>hadassaefonseca@aluno.facal.edu.br, <sup>3</sup>laysakcavalcanti@aluno.facal.edu.br,  
nathalia.sanatana@prof.facal.edu.br

**Processos Psicossociais: Subjetividades, Movimentos Sociais e Políticas Públicas**

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um estudo sobre os marcadores sociais de raça e o preconceito com relação ao tom da pele, entendendo a pigmentocracia dos grupos raciais e sua hierarquização através do fenômeno do colorismo, um fenômeno dentro dos marcadores sociais de raça. Este estudo analisa, portanto, a discriminação da sociedade com sua cultura enraizada de embranquecimento dos negros, além da compreensão de classes sociais como categoria de divisão da sociedade e suas implicações na influência dos movimentos sociais em busca de mudanças por igualdades e valorização do indivíduo para além da cor de sua pele, com oportunidades de acesso semelhantes para todas as raças.

## **2. OBJETIVO**

Este estudo visa a compreensão da discriminação associada ao colorismo

## **3. METODOLOGIA**

Para este trabalho foi feito pesquisas bibliográficas com leitura de artigos, bases de dados, dissertações, que analisam e discutem sobre o colorismo.

## **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os marcadores sociais são caracterizados por atributos que moldam a identidade individual e as dinâmicas sociais, como gênero, etnia, classe e religião, entre outros. Estes marcadores delineiam grupos sociais, muitas vezes demarcados por desigualdades historicamente ancoradas em eventos como a escravidão e colonização. Estas circunstâncias, marcadas por relações de poder conflitantes entre opressores e oprimidos, resultam em um sufocamento cultural e na desvalorização de certos grupos étnicos, que são percebidos como inferiores. Em decorrência das atribuições à negritude de uma pessoa, ela poderá experimentar variadas formas de racismo em sua vida. No texto "Se o presente parece com o passado" de Alice Walker diz que diferenças de traços e tons de pele entre a população negra interfere na forma como cada pessoa será vista pela sociedade. Portanto, quanto mais escuro for o tom de pele de uma pessoa, mais atos preconceituosos ela sofrerá; sendo excluído de oportunidades na sociedade

por simplesmente suas características serem diferentes, e os negros muitas vezes são vistos como ameaças ou suspeitos em determinadas situações.

Essa prática, juntamente com o racismo, traz diversos impactos à sociedade, sendo alguns dos principais fatores para as desigualdades sociais. O que leva à falta de oportunidades, marginalização de grupos minoritários e exclusão dentro de um mesmo grupo racial. Assim, o colorismo está interligado com as classes sociais, pois as pessoas de pele mais escura podem ter mais prejuízos econômicos e sociais em comparação com aquelas de pele mais clara, mesmo dentro do mesmo grupo racial. Além de diversos problemas que afetam o psicológico do sujeito, como baixa autoestima, sentimento de inequação, isolamento, ansiedade e depressão.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluímos que muitos indivíduos enfrentam preconceitos e discriminação simplesmente por serem categorizados em determinados grupos. Dentro de uma mesma comunidade racial, observa-se que as pessoas podem ser alvo de discriminação com base no tom de sua pele, caracterizando o fenômeno do colorismo. Entendemos que o colorismo tem raízes em preconceitos históricos e culturais, configurando-se como um sistema prejudicial de classificação social. O colorismo, entretanto, não se resume apenas a uma prática; é também uma ideologia que hierarquiza pessoas negras com base em características fenotípicas, aproximando ou distanciando-as da africanidade e da europeidade. Reconhecemos, portanto, a complexidade desse fenômeno, compreendendo suas ramificações nas relações sociais e na construção de identidades, e destacando a importância de desafiar e superar essa forma prejudicial de categorização.

## **6. REFERÊNCIAS**

- Devulsky, Alessandra. *Colorismo*. São Paulo, Editora Jandaíra, 2021. Acesso em 24 de setembro de 2023.
- Hofer, Cristina Lima. "Marcadores Sociais de Diferença: Raça/Etnia." UFRGS. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/edh/wp-content/uploads/2015/08/Cristina-Lima.pdf>>. Acesso em 24 de setembro de 2023.
- Miranda, Aline. "Marcadores Sociais: o conceito na construção de políticas públicas." CLP - Centro de Liderança Pública, 27 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.clp.org.br/marcadores-sociais-o-conceito-na-construcao-de-politicas-publicas/>>. Acesso em 24 de setembro de 2023.
- RODRIGUES, JOSIEL. "COLORISMO: uma visão aplicada." Repositório institucional UNESP, 04 de abril de 2023. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/243529/rodrigues\\_jwp\\_me\\_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/243529/rodrigues_jwp_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>. Acesso em 24 de setembro de 2023. 32-37p.
- Vicenzo, Giacomo. "Colorismo: O que é e como ele afeta a vida de negros de pele retinta?" UOL, 8 setembro 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/09/08/o-que-e-colorismo-e-como-ele-afeta-a-vida-de-negros-de-pele-retinta.htm>>. Acesso em 24 de setembro de 2023.